

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXIX
EDIÇÃO 08
DOMINGO, 23.02.2020

R\$ 3.20

ISSN 1679-0189



“Feliz e inspirado”

Pr. Fausto Aguiar visita Centro Batista Brasileiro após a 100ª Assembleia



No dia 12 de fevereiro, o pastor Fausto Aguiar de Vasconcelos, presidente da CBB, veio ao Centro Batista Brasileiro, na Tijuca - RJ, agradecer aos funcionários da CBB e suas Organizações missionárias (JMN, JMM e UFMBB) os serviços realizados antes, durante e após a 100ª Assembleia, em Goiânia - GO.

Pág 12

Notícias do Brasil Batista

100ª Assembleia

Pr. Ebenézer Carlos
concede entrevistas

pag. 09

Missões Mundiais

“Deus chama todos OS POVOS”

Indígenas colombianos
são alcançados

pag. 11

Notícias do Brasil Batista

Nova liderança

Seminário de Niterói - RJ
tem novo diretor-geral

pag. 13

Ponto de vista

Opinião

Membro do Conselho Editorial de
OJB fala sobre a 100ª Assembleia

pag. 14

EDITORIAL



Ecos da Assembleia

Este é o título de um dos textos que está nesta edição. A irmã Sandra Natividade, que faz parte do nosso Conselho Editorial, e também estava em Goiânia, retratou sua opinião sobre a 100ª Assembleia, um dos momentos mais importantes da nossa história denominacional.

Mas não é só por causa da contribuição da irmã Sandra que escolhi este tema. No dia 12 deste mês, o pastor Fausto Aguiar de Vasconcelos, nosso

atual presidente, veio aqui, no Centro Batista Brasileiro, na Tijuca-RJ, para agradecer nossa equipe por todo o trabalho antes, durante e depois da 100ª Assembleia.

O mesmo aconteceu na Junta de Missões Mundiais (JMM), Junta de Missões Nacionais (JMN) e União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB), que fica em uma área próxima, no mesmo bairro. Todas receberam palavras de gratidão e carinho do pas-

tor, que estava acompanhado da sua esposa, Dione Vasconcelos.

Entre tantas coisas que o pastor Fausto falou para a equipe que trabalha aqui no escritório da CBB, está o texto de Hebreus 6.10: "Deus não é injusto; ele não se esquecerá do trabalho de vocês e do amor que demonstraram por ele, pois ajudaram os santos e continuam a ajudá-los". Texto muito edificante e que lembra um trecho da nossa Missão como Batistas: "O espí-

rito de cooperação, marca histórica dos Batistas, é um dos principais vetores da unidade dos batistas brasileiros."

Para marcar a visita, preparamos uma matéria, que está na página 9, e também uma entrevista com o nosso presidente, sobre chamado, 100ª Assembleia, presidência da CBB e muito mais. Que Deus te abençoe. ■

Estevão Júlio
secretário de redação de OJB

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA

CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:
O JORNAL BATISTA - órgão oficial da
Convenção Batista Brasileira - Rua José Higino
416 - Predio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.
Assine através do nosso site
www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista
assinaturas, você já pode emitir seu próprio
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o
boleto em seu endereço.
Após o pagamento, a versão impressa de OJB
estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br

O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR
W.E. Entzminger

PRESIDENTE
Fausto Aguiar de Vasconcelos

DIRETOR GERAL
Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO
Estevão Júlio Cesario Roza
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL
Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS
Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA
Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ

Tel/Fax: (21) 2157-5557
Fax: (21) 2157-5560
Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS
W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira

(1925 a 1940);
Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS
Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas
IMPRESSÃO: Folha Dirigida

BILHETE DE SOROCABA

Era do medo

Julio Sanches

Cada época, na longa história da humanidade, é marcada por acontecimentos inesquecíveis. Basta ler a história escrita pelos homens, acrescida pela ação divina, e descobrir as marcas de cada período. Em todos os tempos fica provada a fragilidade humana ante um perigo. Um vírus, por exemplo. A cólera, a febre espanhola e tantas outras misérrimas que dizimaram milhões de pessoas. A atual tem como marca o medo de algo que ainda não conhecemos totalmente.

O medo está em cada lugar, em cada família, em cada indivíduo, com diferentes matizes. Vivemos a era do medo. Temos medo das pessoas que cruzam o nosso caminho. Cada indivíduo que está parado à beira da estrada é um suicida em potencial. Pode saltar na frente do nosso carro e gerar infindáveis problemas. Até mesmo o visitante que adentra o templo, onde adoramos a Deus, pode ser um assaltante. Por isso há pessoas

que funcionam como guardas e seguranças. Os que têm mais recursos blindam seus carros para resistir às balas perdidas, que não estão perdidas, mas tem um alvo certo. Ao sair do banco exercemos severa vigilância para ver se não estamos sendo seguidos por um assaltante. Ao abrir a porta da garagem colocamos em prática a recomendação da polícia, que orienta verificar ao redor para ver se não há algo estranho no ambiente. Caso persista a desconfiança e o medo, recomenda-se dar uma volta no quarteirão e só entrar na garagem com segurança. Vivemos com medo nesta era do medo. Temos medo que uma das nações, que possui o domínio na manipulação do urânio, já tenha um artefato nuclear capaz de destruir boa parte da população mundial. Resta saber quem vai apertar o botão vermelho primeiro.

As nações e governos vivem sob o medo, desconfiados que a arte da diplomacia não seja eficaz em promover e produzir a paz entre os homens. Temos

medo que algum despreparado assuma as rédeas do governo e leve a Pátria ao totalitarismo. As eleições municipais se aproximam e temos medo em não conseguir escolher o melhor, o mais equilibrado e honesto entre as centenas que se apresentam como salvadores da cidade. Temos medo dos eternos desonestos que continuam a se locupletar da coisa pública.

Olhamos para os nossos filhos, netos e bisnetos e perguntamos, com medo, o que será desta geração? O desequilíbrio integra grande parte da atual geração. Sem rumo, sem base familiar, sem perspectivas de um futuro melhor. Só resta a depressão, a doença do século, que conduz à morte. "É o demônio do meio dia." A fila dos desempregados e dos pedintes assusta. A miséria ronda a vida de todas as famílias. Aumenta, a cada novo dia, o número de pessoas que batem a nossa porta com a única frase: "estou com fome." Deveríamos entregar aos nossos filhos uma sociedade mais

equilibrada e um mundo melhor, mas, não conseguimos.

Não bastasse o medo diário, companheiro insistente e inseparável em nos atormentar a cada novo dia; surge um novo vírus mortal, com nome bonito, a espalhar o medo entre todas as nações. Hospitais são construídos em apenas alguns dias. Quarentenas são impostas. Os governos removem seus cidadãos das zonas da morte.

Surge uma pergunta imposta pelo medo: Conseguiremos vencer esse vírus invisível a olho nu? Pobre humanidade! Tão cheia de si. Tão orgulhosa das suas conquistas. Mas, impotente ante o vírus da morte. Pior do que o Coronavírus é o vírus do pecado, que só pode ser eradicado com o sangue de Jesus Cristo. Precisamos substituir o medo pela segurança que Jesus nos oferece. Pela vitória de Cristo na cruz nos oferecendo perdão temos segurança eterna. Não precisamos temer. ■

Conhecendo os valores espirituais do Reino de Deus

Celson Vargas

pastor, colaborador de OJB

"Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus" (Rm 8.1).

O texto afirma que todos os que se entregam a Jesus pela fé para serem justificados de seus pecados, estão, a partir disto, tomando posse dos valores espirituais do Reino de Deus, mesmo ainda vivendo nesse mundo.

Tais valores consistem, em primeiro lugar, à condição de não mais estar sob nenhuma possibilidade de condenação espiritual. Aquele que, pela fé se prostrar diante de Jesus em arrependimento e clamor para salvá-lo da condenação do pecado. "Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica" (Rm 8.33).

O segundo valor a se destacar é o fato daquele que é justificado receber uma nova vida provida por Jesus,

mediante sua conversão a Ele, quando recebe o Espírito Santo. O justificado passa por uma mudança de objetivos de vida; não mais viverá para satisfazer o seu lado humano, mas sim, o espiritual. "Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vós" (Rm 8.9).

O último valor destacado é a certeza espiritual de que, mesmo em um mundo de injustiças, orgias, violências e sofrimentos, além de não mais fazer

parte dessas práticas, apesar de estar sujeitos a sofrê-las, carrega em si a convicção de que, ao partir deste mundo, entrará para a glória celestial, o céu, junto a Jesus e o Pai. "Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não são para se comparar com a glória por vir a ser revelada em nós" (Rm 8.17).

Você já vive esses valores espirituais? Por Jesus, todos podemos obtê-los. ■

Relacionamento intencional



Cleverson Pereira do Valle
pastor, colaborador de OJB

Conheço pessoas que se isolam e não querem de maneira nenhuma contato com ninguém. Se acham autossuficientes, acreditam que não precisam de relacionamento.

Quem pensa assim está enganado, talvez esteja com lapso de memória, precisa de uma ajudinha para entender que não é bem assim.

Pois bem, quero dar essa ajudinha citando apenas dois momentos de nossa vida que precisamos de relacionamento, e esses dois momentos não depende do nosso querer, da nossa vontade.

Para nascermos foi necessário o encontro de duas pessoas (nossos pais), e quando morreremos serão necessárias pelo menos 4 pessoas para carregar nosso caixão até o cemitério. Então, não diga que não precisa de relacionamento.

Em Eclesiastes 4.9-10 diz: "Melhor é serem dois do que um, porque tem melhor paga do seu trabalho. Pois se caírem, um levantará o seu companheiro; mais ai do que estiver só, pois, caindo, não haverá outro que o levante."

Em Tiago 5.16 diz: "...orai uns pelos outros", quando pensamos em relacionamentos, a Bíblia trabalha com os relacionamentos mútuos. Enfim, devemos nos relacionar sempre com o próximo, ter empatia.

O Senhor Jesus Cristo deixou uma ordem expressa: "Fazer discípulos" e para fazer discípulos é necessário relacionarmos com pessoas.

Ninguém consegue fazer discípulos sem sair da sua zona de conforto, é necessário ir até o próximo.

Faça amizade com os vizinhos de sua casa, com os colegas de trabalho, com os colegas da escola, da Universidade. Convide para vir até a sua casa, convide para almoçar com você, para lanchar e inicie uma conversa evangelística.

Que possamos intensificar nossos relacionamentos, que eles sejam intencionais.

E com certeza, através dos relacionamentos iremos alcançar mais vidas para Jesus. ■

Gotas Bíblicas

NA ATUALIDADE

Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

Deus sempre quer nosso melhor

"E Jesus, movido de grande compaixão, estendeu a mão, e tocou-o, e disse-lhe: Quero, sê limpo" (Mc 1.41).

No tempo de Jesus, a lepra era considerada como doença incurável. Para evitar contágio, o leproso era obrigado a viver fora dos limites da cidade. Um desses enfermos, quando viu Jesus, chegou-se perto Dele, pedindo para ser curado. "Jesus ficou com muita pena dele, tocou nele e disse: Sim, Eu quero! Você está curado. No mesmo instante, a lepra desapareceu e ele ficou curado" (Mc 1.41-42).

A Bíblia nos ensina que o pecado é tão fatal quanto a lepra. Por outro lado, as Escrituras nos declaram que

Jesus é o único poder capaz de nos libertar do pecado: a história do cristianismo descreve detalhadamente este poder. Não é por acaso, então, que a história humana é dividida em "antes e depois de Cristo".

Jesus Cristo quer nos libertar da desumanidade do pecado. Não somente Ele quer: Ele pode. O grande problema somos nós: estamos dispostos a reconhecer nossa enfermidade e aceitar completamente o Seu poder transformador em nossa vida? É verdade que as soluções humanas nos desapontam. Por isso, a solução fornecida por Jesus é tão diferente. Todas as vezes que pedimos Sua intervenção, a resposta é definitiva: "Quero, fica limpo!".

Leis severas

Manoel de Jesus The
pastor, colaborador de OJB

Ao lermos o capítulo 21 de Êxodo, ficamos com a ideia de que Deus era muito severo. Sem perceber, ficamos com a presunção de que somos melhores do que Deus. Mas, ao percebermos o que é o mundo de hoje, logo chegaremos a conclusão que Deus tinha toda razão em prescrever aquelas leis.

Essa conclusão é trágica. Vemos, no dia a dia, que Deus estava prevenindo, mas não desejando, que tais coisas acontecessem, pelo contrário, estava prevenindo para que não acontecesse.

Hoje em dia, só há uma coisa que pode favorecer o honesto, ou seja, nunca encontrar um malfeitor. Hoje, a conclusão é que a miséria, ou mesmo a

pobreza, justifica a maldade, é a lei que os malfeitores reivindicam para serem malfeitores. Se esse é o caso, o que leva políticos brasileiros, que normalmente são pessoas abastadas, roubarem como roubam? Aí está, Deus não foi severo, suas leis tinham a finalidade preventiva, não justificadora. Os direitos que um malfeitor tem, são tantos, que chegamos à quase conclusão, que é maior vantagem, ser um malfeitor que um honesto.

Vamos descrever um humano, conforme a ciência e a Bíblia. Ambas as descrições podem andar juntas. Em ambas, a maldade é uma herança. Pela Bíblia, herança adâmica. Pela ciência, genética. O ser que mais faz uso de ambas as descrições é Satanás. Ele sabe quais foram as tendências que herdamos. Ele

conheceu meu pai e minha mãe. Conheceu bisavós, tataravós, tetravós, assim por diante. Ele sabe quais são nossos pontos fracos. Conhecendo alguns de meus antepassados, reconheço de quem herdei certos pontos fracos de minha personalidade. Uma pergunta: Não seria essa a cruz que Cristo nos diz que devemos carregar? Mas, ao mesmo tempo, posso escolher atitudes de adoração a Deus, em minhas escolhas.

Outro esclarecimento. Após a nossa conversão a Cristo, nosso corpo ainda sofre as influências do homem velho, ou podemos dizer, a influência do homem adâmico. Nos rituais do Velho Testamento, havia a lavagem do corpo, antes da entrada no tabernáculo. Os doutores da Lei fiscalizavam o cerimonial, que era chamado Novo Nascimento. Essa

é a origem da estranheza de Nicodemos. Ele tinha orgulho de sua posição. Lembra-nos os crentes que enumeram, diante da Igreja, suas virtudes. Se cada crente considerar de que nada têm, de boas obras, ao estar na presença de Deus, conforme a primeira bem-aventurança, jamais as mencionará, nem interiormente, a si próprio, suas obras, ou virtudes. Não fosse a graça (alegria em amar), jamais Deus toleraria nossa presença, diante dEle.

As Leis de Deus não são severas, nós é que estamos longe de Sua perfeição. Quebrantamento diante de Deus é fundamental para Deus olhar para Cristo e não para nós, quando estivermos em Sua presença, e espiritualidade é jamais nos esquecermos de que, a cada momento estamos em Sua presença. ■



Três chaves

Jeferson Cristianini

pastor, colaborador de OJB

Dia desses, precisei fazer chaves do templo da Igreja que sirvo. Fui ao chapeiro fazer cópias de três chaves e ali conversei com o rapaz que realizava o serviço, sobre os segredos das chaves e o assunto foi para o lado espiritual.

Com a abertura, falamos sobre as portas abertas por Deus; a porta estreita proposta por Jesus e por aí afora. Conversei com ele durante um bom tempo, na tentativa de fazer com que o Evangelho ficasse mais claro para ele, a fim de que as escamas de seus olhos caíssem, para que a luz do Evangelho raiasse na vida dele (cf. II Co 4.6).

Paguei as três chaves, agradei a oportunidade e fui embora aliviado. Senti-me útil ao compartilhar o Evangelho em uma manhã ensolarada. Al-

guém dirá que eu preguei por que sou pastor e pregador, mas, na realidade, a missão de anunciar a Palavra é de todos os salvos e não dos pastores, missionários e evangelistas. Inclusive, esta visão apequena a missão de expansão do Evangelho e impede o avanço do reino de Deus. O Novo Testamento nos mostra claramente que a missão dada por Jesus, de pregar e anunciar as Boas Novas, é para todos os discípulos, que a semeadura era de responsabilidade dos que creem e O confessam, e que o testemunho dos salvos devem a proclamar o Reino de Deus. Todos somos chamados a pregar o Evangelho até que Ele venha!

Jesus ensinou que devemos "amar a Deus acima de todas as coisas e amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mt 22. 37 a 39). Somos desafiados a amar a Deus e ao próximo. Jesus nos contou a parábola do bom samaritano

para despertar-nos a uma visão correta de quem é o nosso próximo, e de como podemos amá-lo, mostrando, assim, nosso amor a Deus.

A espiritualidade ensinada por Jesus coloca o próximo em destaque em nossa agenda diária. Ao passo em que nos relacionamos com Deus, precisamos ter olhar de compaixão e graça para o próximo, aquele que está ao nosso redor, que carece de nossa atenção, que está próximo e não pode se sentir distante do amor de Deus. O Senhor nos coloca em contextos onde várias pessoas precisam de ajuda, e nós, a partir da conversão, precisamos nos despir do velho homem, nosso ego centrado em nós e olharmos para o próximo, como alvo do nosso amor.

Jesus nos ensina amarmos a Deus com todas as forças e ao próximo. Ele agiu assim e se seguimos os Seus pas-

sos, assim também devemos ser e fazer. Nossa espiritualidade desemboca em uma visão de compaixão pelas pessoas que nos cercam e tanto carecem de conhecer o amor de Deus.

Após pegar as minhas três chaves lembrei-me da frase do pastor e escritor estadunidense Willian Ward: "Existem três chaves para uma vida abundante: cuidar dos outros, ousar em favor dos outros e partilhar com outros". Lembrei-me que precisamos amar mais nosso próximo, investir, aproveitar as oportunidades para falar do amor de Deus, para que ele não seja mais apenas próximo, mas um irmão em Cristo. O segredo da vida abundante na presença do Pai é amá-Lo e fazê-Lo conhecido. Viva abundantemente focado no próximo, para que as pessoas conheçam a Jesus, a porta de acesso ao Pai. Desfrute dessa alegria. Aproveite as oportunidades (cf. Cl 4.5). ■



Se isto, se aquilo

Edgar Silva Santos

pastor da Primeira Igreja Batista Jardim Mauá, em Manaus - AM

Há alguns anos, historiadores usaram toda a sua criatividade ao escrever um livro: "Se...ou a história escrita de novo". Alguns dos "Ses..." que esses estudiosos da história consideraram foram os seguintes: "E se os Estados Unidos houvessem perdido sua batalha pela independência, contra os ingleses?" Outro foi: "Se os mouros houvessem ganho finalmente na Espanha?", "E se Napoleão houvesse fugido para a América?" ou, se Simão Bolívar não houvesse acendido a chama da independência na América do Sul?"

Ao longo da vida, pronunciamos muitos "se". Alguns, na tentativa de reconstruir o passado, outros, no intuito

de encontrar respostas para situações intrigantes.

Na Bíblia encontramos alguns "se" indizivelmente importantes. Um deles, que destaco, da lavra do "Apóstolo das gentes" é: "E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e vã a vossa fé" (I Co 15.14). É mister salientar que a ressurreição de Cristo é o fato central do cristianismo. Todos os domingos nos reunimos para celebrar a vitória que o Senhor obteve sobre a morte, a fim de nos garantir a plenitude da vida e nos facultar os portais da eternidade.

Se, contudo, Cristo houvesse ficado na sepultura, seria vã a pregação apostólica; de resto, toda a pregação. Seria vã e inútil a nossa própria fé. A palavra no grego para "vã" é kenos, que significa "sem conteúdo". Ou seja, estaríamos diante de uma pregação vazia

e de uma fé igualmente vazia. Também estaríamos nós mesmos vazios e sem esperança, ou esperaríamos em Cristo só nesta vida. Não haveria justificação, nem salvação. E, como observa Matthew Henry: "Os cristãos tenderiam a estar em pior situação que o resto da humanidade, especialmente na época e nas circunstâncias em que escreveu o apóstolo, porque naqueles dias eram odiados e perseguidos por todos os homens".

Temos visto este "se", que é uma conjunção subordinativa condicional. Quero, por último, chamar sua atenção para um outro "se", que não é condicional, mas causal: "Hoje se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações..." (Hb 3.7,8). Deus não nos está falando hoje pelos seus arautos, como fez no passado. Ele está nos fa-

lando pela voz de seu próprio Filho e é essencial que venhamos a ouvi-Lo.

É sabido que se o nosso coração se enrijecer, pelo menos em uma pequena parte, corremos risco de morte. Assim, o que endurece o seu coração para o Senhor, impedindo que a ele chegue o som de Sua voz, lança-se ao abismo da perdição eterna.

Que não sejamos indômitos, como foi o povo de Israel, no dia da provocação. Se eles foram insensíveis, indolentes e ingratos, manifestando incredulidade no deserto, não queremos viver no deserto da incredulidade.

Viveremos no poder do Cristo ressurreto, sintonizados com a sua graça, alicerçados no seu amor e prontos para o autorizado testemunho de seu Nome. ■

Nada melhor que aprender a Bíblia na Escola Bíblica Dominical

Série 1-2020 - Estudos que enchem nossa vida de esperança



BRINCANDO agora em formato de livro.

É um passo a mais na caminhada da Convicção Editora e uma resposta aos clamores do nosso povo

São quatro volumes contemplando a proposta curricular para a educação cristã dos pequenos de 0 a 2 anos



Convicção
Editora

Fale conosco – Prontos para atender sua Igreja

(21) 2157-5567 / 0800 009 5599

literatura@convicaoeditora.com.br

www.convicaoeditora.com.br

Um combustível para o avanço missionário entre os indígenas

Os povos indígenas somam, segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, 896.917 pessoas e este é um dos desafios de Missões Nacionais. Atualmente, o Projeto Povos Indígenas pelo Brasil é coordenado pelo missionário pastor Valdir Soares, conta com 35 missionários atuando em cinco estados e tem como principal objetivo a formação de líderes indígenas em sua própria etnia, chamados missionários autóctones. Além disso, o projeto abrange o trabalho de tradução da Bíblia para as línguas indígenas, ações sociais e sustentabilidade para cada comunidade.

No princípio da formação de líderes, os missionários pastor Wanderlei e Solange Pina atuam com a etnia Macuxi, em Roraima. O casal, que é missionário desde 2012, trabalha na capacitação e desenvolvimento de novos líderes indígenas, usando como base os relacionamentos discipuladores, preservando a cultura à luz da Palavra de Deus. Foi assim que Jonaldo Macuxi se tornou um pastor, sendo acompanhado pelos missionários há mais de oito anos, ele hoje é um canal de alcance e discipulado entre o seu próprio povo, em diversas aldeias Macuxi.

Segundo o casal missionário, Jonaldo foi o primeiro integrante de sua família a ser alcançado pelo Evangelho e, a partir disso, ele passou a orar pela conversão dos demais membros. "Agora ele expandiu seus horizontes e,



após alcançar a família, tem chegado em aldeias cada vez mais distantes com a boa-nova de Cristo", afirma o pastor Wanderlei.

O líder indígena autóctone possuía uma moto muito antiga, mas isso não o impedia de chegar às mais de cinco aldeias que ele tem auxiliado na plantação de Igrejas. Entre Beira da Arraia, Bom Jesus, Cumarú, Piúm e Sapo, Jonaldo chega a percorrer mais 380 Km para fazer visitas, pregar o Evangelho e realizar cultos junto ao povo indígena Macuxi.

"Por vezes, ele já teve que carregar a moto, que parou no meio de caminho. E nossa oração foi que ele conseguisse uma nova moto, para potencializar ainda mais o trabalho já realizado e, assim, Jonaldo e sua esposa conseguirem fazer as visitas com mais tranquilidade", disse o pastor Samuel Moutta, após

uma visita ao campo missionário.

Agora, para glória de Deus, o missionário Jonaldo está muito mais motivado para seguir com o avanço missionário entre os seus irmãos indígenas. Através do poder de Deus, que mobilizou corações de parceiros desta obra por todo o Brasil, ele recebeu uma nova moto, totalmente regularizada e habilitada, que facilitará o acesso às diversas aldeias que são alvo para plantação de Igrejas indígenas multiplicadoras.

O avanço missionário acontece porque pessoas e Igrejas têm investido oração, contribuição e participação em projetos por todo o Brasil. Missões Nacionais louva a Deus por quem entende sua responsabilidade em alcançar a pátria para Cristo!

Faça parte disso: missoesnacionais.org.br/envolva-se-doe/



Missões Nacionais em números

			
ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS	ATENDIMENTOS MÉDICOS	DISTRIBUIÇÃO DE KITS DE HIGIENE BUCAL	DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS
12.206	7.709	26.482	17.980

Novo Sorriso DA AMAZÔNIA

MISSÕES NACIONAIS

Igreja Batista em Neves, em São Gonçalo - RJ, elege e dá posse ao novo pastor

Leandro Ferreira é “filho da Igreja” onde, agora, é pastor.

Rogério Araújo (Rofa)

jornalista, diácono da Igreja Batista de Neves, em São Gonçalo - RJ

A Igreja Batista de Neves, em São Gonçalo-RJ, após mais de um ano e meio da saída do pastor anterior e em processo de sucessão pastoral, elegeu no dia 08 de dezembro e deu posse ao seu novo pastor no dia 28 de dezembro de 2019.

O escolhido foi o pastor Leandro dos Santos Ferreira, que era o presidente e pastor interino e que se afastou, participando, assim, do processo. Ele foi criado na Igreja, onde começou desde a infância a “brincar de ser pastor”. Anos mais tarde, na adolescência, Deus o convocou para o ministério pastoral com experiência bem pessoal a ser vivenciada no futuro.

De 1997 a 2000 estudou Teologia no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (STBSB), sendo consagrado no último ano, no dia 01 de abril, na Igreja Batista de Neves, onde também foi batizado e um ano depois casou-se com Suzete.

Recém-consagrado, seguiu como pastor da juventude na Primeira Igreja Batista em Itaipuaçu, em Maricá-RJ) e, poucos anos depois, retornou à IB Neves como ministro de Discipulado no ministério do pastor Luiz Roberto. Mais tarde, colaborou com a Igreja filha de



Culto de posse do pastor Leandro Ferreira na Igreja Batista em Neves, em São Gonçalo - RJ

Neves, Igreja Batista Memorial em São Gonçalo-RJ.

Alguns anos depois, foi eleito pastor titular da Igreja Batista em Campo Lindo, em Itaboraí-RJ, permanecendo por quase seis anos nesta Igreja. Uma oportunidade de exercer o seu primeiro pastorado e crescer no ensino teológico e ministerial naquela localidade, com apoio dos queridos irmãos que ali encontrou e muito o auxiliou.

Deixou Campo Lindo e foi para a Primeira Igreja Batista em Venda das Pedras, onde foi pastor auxiliar e colaborou com diversos ministérios e direção de cultos. Dali foi para uma viagem missionária para a Croácia e países Balcãs com duração de um ano.

Após este período, retornou à IB Neves, já no ministério do pastor Valtair Miranda, sendo ministro de Educação Cristã até julho de 2018, quando, na

renúncia do pastor titular e por força do Estatuto, assumiu a presidência e o ministério interino.

Afastou-se da referida função para concorrer como pastor titular por indicação dos irmãos da Igreja e foi eleito pastor titular em eleição direta e secreta, no dia 08 de dezembro.

Além de Teologia é professor, graduado em Inglês e licenciado em Letras (Literatura/Língua Espanhola), exercendo magistério em curso de idiomas e Centro de Línguas Krieger, no Seminário do Sul/Faculdade Batista do Rio de Janeiro.

O culto de posse ocorreu ainda em 2019, no dia 28 de dezembro, tendo como orador oficial, o pastor Lusitano Couto, da Primeira Igreja Batista do Rocha, em São Gonçalo-RJ, contando com a presença da liderança da Associação Batista Gonçalense (presidente

Dulcinéa Barros e secretária-executiva Monique Gonçalves), dentre outros pastores de Igrejas coirmãs.

O momento de posse ocorreu ao receber o cajado e com a oração feita pelo pastor Alex Vargas, da Primeira Igreja Batista em Silva Jardim-RJ (ex-pastor auxiliar da IB Neves), tendo em volta com imposição de mãos, os pastores e os doze diáconos da Igreja, bem como sua família: Suzete (esposa), Letícia e Sofia (filhas).

Em sua primeira palavra como pastor empossado, Leandro Ferreira, disse que a IB Neves precisa “honrar o seu passado, trabalhar muito no presente para avançar no futuro”. E assim, começa a escrever uma nova história para Neves que, em março de 2020, celebra os seus 90 anos. ■

Congresso de Adolescentes da Associação Batista Mageense completa 40 edições

Ministração da Palavra, louvor e comunhão entre os adolescentes marcaram a programação.

Plínio Araujo

pastor, primeiro vice-presidente e coordenador de Educação Cristã da Associação Batista Mageense

Nos dias 09 a 12 de janeiro, na Segunda Igreja Batista em Fragoso, em Magé-RJ, aconteceu o 40º Congresso de Adolescentes Batistas Mageense, que trabalhou o tema “Não somos daqui”, com divisa em Colossenses 3.1-3. Foram momentos de ministração da palavra de Deus, muito louvor e comunhão entre os adolescentes presentes.

O Congresso é idealizado pelos Ado-

lescentes Batistas Mageenses (ABAM). Pelo fato de ser o quadragésimo CONABAM foi muito marcante. Ao todo, foram 17 conversões para o Senhor Jesus; 148 inscritos e 13 Igrejas representadas.

Tivemos como preletores o pastor William, da Primeira Igreja Batista em Piabetá-RJ; João Guedes, da Igreja Batista Vila Esperança, em Magé-RJ; Leandro Soares, da Primeira Igreja Batista de Irajá-RJ; e Ary Neto, da Primeira Igreja Batista em Santo Aleixo, em Magé-RJ.

No sábado, à tarde, grupos de interesse e roda de bate papo abordaram

Evangelismo e Missões, Racismo e Oficina de fotos.

Parabéns para toda a equipe de trabalho que atuou com excelência. Destacamos o empenho de Nicole Mury Bastos Ramos, presidente da ABAM, e do conselheiro Filipe Crispim. Louvamos a Deus por essas vidas.

Dias de renovar e quebrantamento. Vimos o mover de Deus através de cada louvor e ministrações. Todos foram impactados, renovados e fortalecidos e saíram mais comprometidos com o Reino de Deus. ■



“Deus está trabalhando na vida dos pastores, das Igrejas; nós vamos passar por um avivamento espiritual nos Estados Unidos”

Pr. Ebenézer Carlos é o segundo entrevistado da série “Assembleia de Goiânia pelo foco das entrevistas”.

Neemias Lima

pastor da Igreja Batista no Braga,
em Cabo Frio - RJ

No Brasil, ele pastoreou Igrejas Batistas na Tijuca - RJ e em Sorocaba - SP. Atualmente, é pastor da Igreja Batista Bedford, Dallas, Texas, e, apesar de pastorear nos Estados Unidos há mais de 30 anos, é muito conhecido dos Batistas brasileiros. Sua presença é garantia de leveza, bom humor e grande capacidade de comunicação sem perder a piedade, marca de seu ministério.

Ele foi o orador oficial da Assembleia Convencional em Goiânia e o impacto causado foi percebido por todos os presentes e também pelos que acompanhavam a transmissão, a ponto de mensagem registrar publicamente que foi um dos sermões mais empolgantes das Assembleias. Registra-se que foi uma mensagem desafiadora, inspiradora e, eminentemente, bíblica, interrompida várias vezes com os efusivos aplausos dos presentes.

Com a mesma alegria atendeu à reportagem e concedeu a entrevista abaixo:

Que alegria ter o irmão entre nós aqui na Assembleia.

Prazer é todo meu voltar a Goiás durante a celebração do centenário. Realmente me senti muito abençoado e feliz, porque eles poderiam ter escolhido outros obreiros para representá-los, mas esta deferência foi realmente muito especial. Eu estou grato a Deus por voltar ao meu país, voltar ao meu estado e rever essa gente que faz parte do meu coração.

O irmão é nordestino, cresceu em Goiás, ministério nos Estados Unidos, uma multiplicidade de culturas. Com essa experiência toda, como o irmão, hoje, percebe toda essa caminhada?

É verdade, é uma circunferência em que a gente se envolve e a única coisa que a gente pode pensar é que Deus, realmente, conduz os passos e Ele tem um projeto especial para cada vida. Meu pai era pastor no estado de Sergipe, veio para Goiás em 1959 e aqui eu cresci, fiz os meus estudos, depois fui para o Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil e, concluindo, fui para Sorocaba,



Pr. Ebenézer Carlos durante ministração da Palavra na 100ª Assembleia da CBB, em Goiânia - GO



meu primeiro ministério; depois Estados Unidos, voltei para o Rio de Janeiro, e em 1989, retornei aos Estados Unidos, onde estou até hoje. Essa circunferência é interessante porque, aparentemente, tem um começo, mas não tem um fim, porque o fim é aquilo que o Senhor quer que façamos e eu não sei quando será. Mas, de uma coisa eu estou certo, onde Ele quiser que eu esteja, aí estarei.

Pastor Ebenézer, por aqui se ouve que várias Igrejas evangélicas estão fechando e outras explodindo em crescimento nos Estados Unidos. Qual a realidade hoje?

Eu diria que estamos passando uma fase. Você vê uma nação que sempre foi considerada evangélica, berço do Evangelho, tivemos os missionários que vieram de lá e trouxeram o Evangelho para nós, no Brasil, e setores, não digo todos, mas em alguns setores na América, o liberalismo tem sido, talvez, responsável por um esfriamento. Eu tenho a impressão de que Deus está trabalhando

do na vida dos pastores, das Igrejas; nós vamos passar por um avivamento espiritual naquela nação. Hoje, temos Igrejas e movimentos evangélicos de peso, movimentos extraordinários, Igrejas extraordinárias e outros setores que não estão produzindo como deveriam produzir. Por outro lado, isto é o reino de Deus, a gente não espera que todo mundo, toda Igreja, toda denominação vá florescer; têm aqueles grupos que florescem e outros que vão mais devagar. Uma coisa é certa: há muito joelho que não se dobrou diante de Baal.

Sua visão sobre a questão política, econômica, tendo hoje dois polos: Estados Unidos, uma pujante nação, de regime democrático; ao mesmo tempo, a China se tornando muito forte, já com outro regime...

Eu não entro muito na questão política porque sou pastor. Eu oro pelos governantes e líderes mundiais. Oro pelo presidente Bolsonaro, nosso presidente, eu oro pelo presidente Trump,

porque estes homens foram colocados por Deus. Onde quer que eles estejam, bem ou mal, estão em um posto de liderança. Nós, como crentes, temos que estar apoiando em oração. É verdade que tem postulados e posições diferentes ali e acolá, mas nós, os servos de Deus, Paulo diz isso claramente, devemos orar pelas autoridades, queremos que sejam bem sucedidas, que sejam vitoriosas, porque a vitória deles trará bem para as nossas vidas.

Sua mensagem foi muito abençoadora para todos nós... deixe aqui sua mensagem final.

Muito obrigado, meu querido irmão. A minha palavra é: irmãos, sejam firmes e constantes no Senhor, sempre abundante na obra de Deus, sabendo que o seu trabalho não será vão no Senhor. Seja fiel, o Senhor está voltando, não sabemos quando, mas vamos estar prontos, firmes, preparados para recebermos com aquela alegria que todo servo de Deus deve ter no seu coração. ■

Pastor da Igreja Batista do Paiva - RJ completa 10 anos de Ministério Pastoral na Igreja

Igreja preparou uma homenagem ao seu pastor.

Verônica Legentil

membro da Igreja Batista do Paiva, em São Gonçalo - RJ

No dia 06 de fevereiro de 2020, o pastor José Manuel Monteiro Júnior completou 10 anos como pastor presidente da Igreja Batista do Paiva, em São Gonçalo - RJ. Louvamos a Deus por ter um pastor tão dedicado ao ministério pastoral. Um homem íntegro e preparado para atender suas ovelhas com todo carinho.

Mas, onde isto começou? Não, não foi na Igreja Batista do Paiva. Certamente, tudo teve início no chamado de Deus, passando pela parte teórica, também conhecida como seminário. Lá onde os conflitos começam! Alguns surtam, outros desistem, mas há aqueles que questionam em busca do saber.

E você, pastor José Manuel Monteiro Júnior, é aqui que você se enquadra. Sempre ávido não por respostas prontas, mas por aquelas que levavam toda turma e alguns professores à reflexão. E esta característica fez de você um obreiro que maneja bem a Palavra da Verdade. Sempre em busca de conhecimento para oferecer ao seu rebanho

alimento sólido, para que haja pão na Casa do Pão.

Bom, a época do seminário passou, você foi consagrado ao Ministério Pastoral e então chega a hora de pôr em prática aquilo que não aprendemos no seminário. Lá, não aprendemos a lidar com preconceitos por raça, idade ou qualquer outro tipo, também não somos ensinados sobre como lidar com egos inflados, perda de ovelhas, a solidão que dilacera a alma em muitos momentos, as críticas muitas vezes destrutivas. Mas, quando Deus chama, Ele banca, Ele dá o sustento físico, emocional e espiritual. E com seu ministério na Igreja Batista do Paiva - RJ não foi diferente. Ele te chamou.

O começo foi difícil, enfrentou resistência, perdas de algumas ovelhas, rebeldia de outras, celebrou culto com a Igreja praticamente vazia. Mas, Deus banca! Deus cuida e colocou ao seu lado pessoas para te dar suporte, amizade, para te ajudar a levar algumas cargas, sim, pois nem tudo o pastor precisa levar sozinho. É preciso dividir.

Em 10 anos você amadureceu, aprendeu que liderar é tomar decisões impopulares; é ter de participar de al-



guns eventos quando, na verdade, sua vontade é estar em casa, estudando. Compreendeu que a obra é do Senhor.

Você chegou à Igreja Batista do Paiva - RJ porque o Senhor te trouxe. Primeiro, como visitante, se sentiu tão acolhido que voltou outras vezes até se tornar membro. Chegou tão novo, sempre desejando o episcopado. Como está escrito em I Timóteo 3.1 "Quem deseja o episcopado excelente obra deseja." Mas ser excelente não significa facilidade, e o Senhor precisava forjar o seu caráter, sua vida para esta excelente obra, as-

sim como ele fez com Abraão, Isaque, Jacó e tantos outros homens de Deus. O reverendo Hernandes Dias Lopes, em seu sermão "Pastores segundo o coração de Deus" diz o seguinte: "Deus é quem dá pastores à Igreja. Pastor não é um voluntário, mas um chamado. O seu ministério não é procurado, é recebido. Sua vocação não é terrena, é celestial. Sua motivação não está em vantagens humanas, mas em cumprir os propósitos divinos."

Que Deus abençoe seu ministério cada dia mais. ■

Ação humanitária da CBM leva esperança a cidades mineiras atingidas pelas chuvas

Igrejas e Associações foram mobilizadas para ajudar.

Ilimani Rodrigues e Kátia Brito

jornalistas da Convenção Batista Mineira

Compreendendo sua missão de socorrer e salvar vidas, atuando de forma emergencial em situações de calamidade pública, a Convenção Batista Mineira (CBM) mobilizou Igrejas, Associações e irmãos Batistas de todo estado para servir nas cidades mais devastadas pelas chuvas: Espera Feliz, Manhumirim, Carangola, Caparaó, Ato Caparaó, Raposos, Abre Campo, Matipó e Alto Jequitibá. Por meio de sua gerência de Ação Social, a CBM atua coordenando ações junto ao Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) e ao Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) dos municípios para averiguar as necessidades e estabelecer planos de ação para os voluntários. Em

Belo Horizonte, há vários voluntários carregando caminhões que se dirigem às cidades levando roupas, alimentos, materiais de higiene pessoal dentre outros. Vale ressaltar que o Projeto Saúde na Estrada está em Espera Feliz, prestando atendimentos básicos de saúde, prestando auxílio médico, psicológico e odontológico à população. Estima-se que 78% da cidade foi invadida pelas enchentes causadas pelas chuvas.

As Igrejas que costumam ser um lugar de refúgio para abrigar as pessoas que perderam tudo, também estão repletas de lama e estruturalmente danificadas, situação inédita na vida do pastor Sinésio Vilaça da Silva, da PIB Espera Feliz: "Tenho 50 anos de estrada com Cristo e nunca enfrentei nada igual. A cidade foi toda alagada, muitas casas caíram, comércios destruídos e todas as

igrejas enfrentam problemas. Aguardamos a manifestação dos irmãos para nos ajudar".

Além das necessidades físicas, a Convenção Batista Mineira busca suprir as necessidades emocionais e espirituais de quem perdeu não apenas bens materiais, mas, sobretudo, pessoas amadas nesta tragédia. Em Raposos, onde está estabelecida outra base do trabalho da CBM, os voluntários estão limpando a cidade, lavando as roupas dos moradores e principalmente ouvindo, orando e abraçando a todos. "São mais de 1.000 desalojados, pessoas com quem estamos orando, realizando visitas e assistindo suas necessidades. O que mais me impressionou foi ver, próximo ao rio que corta a cidade, muitas famílias que perderam tudo. Onde antes havia casas e famílias reunidas,

resta apenas lama e lixo", disse o pastor Vanoir Torres, Gerente de Missões Estaduais da CBM.

Estas ações realizadas até aqui fazem parte dos planos de ação da Convenção Batista Mineira, que tem atuado nas principais crises humanitárias ocorridas em Minas Gerais. De acordo com o pastor Marcio Santos, diretor-executivo da CBM, ação é parte importante na pregação do Evangelho, sobrepondo as palavras. "Neste momento difícil, as palavras são comédidas, mas as ações falam alto ao coração destas pessoas sofridas, enlutadas e sem esperança. O povo Batista mineiro está desenvolvendo um trabalho notável, fazendo diferença na vida das pessoas atingidas pelas chuvas e isso, enche o nosso coração de alegria!" ■

Férias para Missões

Marcia Pinheiro

de Missões Mundiais

"E Jesus, parando, chamou-os, e disse: Que quereis que vos faça? Disseram-lhe eles: Senhor, que os nossos olhos sejam abertos. Então Jesus, movido de íntima compaixão, tocou-lhes nos olhos, e logo seus olhos viram; e eles o seguiram" (Mt 20.32-34).

A missionária Rosângela Teck, que está em Huambo, Angola, usa este versículo para lembrar que o Senhor Jesus se importou com o sofrimento de pessoas que não tinham soluções humanas para confiar, mas que procuraram nEle o socorro. "Almejamos ter esta compaixão pelos nossos semelhantes. O Senhor tem sido bondoso para conosco e sei que também tem sido com você. O mês de janeiro foi recheado com respostas às nossas orações", diz.

Ela conta que uma grande alegria foi ver Deus levantando jovens para apoiar o trabalho missionário no país. Pessoas que, segundo Rosângela, têm sido bênçãos como profissionais em suas áreas e que ainda separam tempo para servir voluntariamente. Foi o que aconteceu na Escola Pamosi. "Uma jovem psicóloga de Missões Nacionais, que trabalha



com o programa Cristolândia, em São Paulo, doou uma parte de suas férias servindo às crianças da Escola Pamosi", conta a missionária.

A irmã Thalyta Sandrelly atendeu ao nosso apelo levantado durante a campanha Doe Esperança 2019. Ela fez a avaliação psicológica das crianças com necessidades educativas especiais, o que ajudará no acompanhamento destes alunos. Thalyta foi enviada pela Primeira Igreja Batista em Pombos-PE, porém, hoje congrega na Lagoinha, em São Paulo-SP.

"Meu amor por Angola é desde 2005, quando ouvi o testemunho da missionária Analzira Nascimento e li o livro "África - amor e dor". Eu sempre quis conhecer esse país. Mas, só em 2018 que conseguir ir pela primeira vez para

Angola, em um projeto do Jeová Nissi, em uma província chamada Bié, que é a Huambo. Então decidi ir novamente este ano, após ver nas redes sociais de Missões Mundiais o pastor João Marcos (diretor executivo) falando da Escola Pamosi. Decidi dividir o tempo entre a Aldeia Nissi e a Escola Pamosi", contou Thalyta.

"É sempre uma bênção receber profissionais voluntários do Brasil. Agradecemos também a Deus, porque também tem levantado jovens angolanos para o atendimento de nossas crianças", comenta.

A missionária se refere a uma equipe de médicos que deram palestras sobre saúde aos pais dos alunos da Pamosi, consultaram os alunos, distribuíram mosquiteiros para prevenção da ma-

lária e fizeram testes para detectar a doença. "Os pais ficaram muito agradecidos e alegres pela maneira com que estes jovens atenderam aos alunos. Fizeram uma grande diferença para muitas famílias", diz Rosângela.

A missionária pede orações e ofertas para a ampliação da Escola Pamosi, pois muitas crianças não conseguiram matrícula nas escolas públicas. Nem mesmo os colégios particulares dão conta da demanda.

"Acreditamos que com uma escola maior poderemos atender muito mais crianças. Estamos diante de uma explosão demográfica. Nossas crianças têm muitas necessidades na área da educação, saúde e alimentação. Agradeço a Deus pela vida dos irmãos que já participam desta obra", diz. ■

Programa de educação alcança indígenas colombianos

Carmen Ligia

missionária de Missões Mundiais na Colômbia

O tema da campanha de Missões Mundiais para este ano, "Transforme o Mundo com a Alegria de Jesus", é tudo o que mais queremos; como filhos de Deus que somos, sermos usados na transformação de vidas. E essa transformação tem que começar em nós, para, depois, contagiar a muitos outros que estão esperando pelo nosso abraço.

Durante esses últimos anos tenho visto tantas pessoas tristes precisando da alegria que somente Jesus pode dar. A tristeza de ter que morar nas ruas por não ter uma casa, a tristeza de ser usuário de drogas, de ser um órfão, de estar doente em um hospital, de ter um familiar morto... Nós, que conhecemos a solução para todos esses problemas e temos o grande Consolador, não podemos nos calar. É tempo de levar a alegria do nosso Salvador Jesus a todos os que estão ao nosso redor. Vamos começar já!

Pensando nisso, quero compartilhar com você uma grande vitória desse começo de ano: conseguimos começar o PEPE entre os Wiwa, indígenas da Colômbia. Os Wiwa têm uma população de 13.267 pessoas, sendo 6.872 homens e 6.755 mulheres, sendo 79% com menos de 30 anos e somente 2% acima de 60 anos. A maioria é crianças e jovens. Os pequeninos Wiwa precisavam de um PEPE!

Por causa da cultura local, as crianças de até sete anos de idade não são reconhecidas como pessoas importantes dentro da comunidade e não podem ir a nenhuma parte.

Depois de convencer os líderes da grande necessidade de ajudar os meninos e meninas Wiwa, iniciamos o projeto de treinamento com professores nativos. Introduzimos o PEPE para alcançar as crianças a partir dos quatro anos de idade. Conseguimos montar a sala de aula com doações de mesas, cadeiras, livros e materiais necessários para o aprendizado. E implementamos também o POPE (Programa de Odontologia Preventiva e Educativa) ao ver a grande



necessidade daqueles que não tinham acesso aos materiais de higiene básica.

Hoje já temos um coordenador de área que é Wiwa e está sendo uma grande bênção ver a sua dedicação e desejo de levar o PEPE a outras comunidades indígenas da Colômbia. Ore pelas 90 crianças Wiwa que já estão estudando no PEPE para que aprendam a ler e a escrever, mas que também conheçam o Deus de amor que pode transformar as suas vidas!

Interceda também pela Adalcy Angulo, nossa coordenadora dos PEPE's na Colômbia e pelas 80 unidades de PEPE no país. Ore para que consigamos mais cadeiras, mesas e materiais escolares para implementar novas unidades no país, e para que as Igrejas Batistas do Brasil participem ativamente da campanha e, assim, possamos trabalhar juntos para transformar a vida de muitas crianças aqui na Colômbia e em todo o mundo, levando-lhes a alegria de Jesus. ■

Centro Batista Brasileiro recebe visita do presidente da CBB

Organizações Batistas foram parabenizadas pelos trabalhos realizados.

Mylla Marcolino*

estagiária do Departamento de Comunicação da CBB

O pastor Fausto Aguiar de Vasconcelos, presidente da Convenção Batista Brasileira (CBB), esteve no Centro Batista Brasileiro, na Tijuca-RJ, para realizar a sua primeira visita após a 100a Assembleia da CBB. Além de nossa sede, ele visitou a União Feminina Missionária Batista do Brasil e as Junta de Missões Mundiais e Nacionais. Durante a visita, ele parabenizou as equipes pelo trabalho realizado no centenário das Assembleias.

Após o culto na sede Missões Nacionais, onde levou a palavra do Senhor aos presentes, ele conversou com O Jornal Batista acerca de sua conversão, o início de ministério e momentos a frente da Convenção. Confira:

OJB: Como foi o seu processo de conversão?

Pastor Fausto: Me converti em agosto de 1957, na Segunda Igreja Batista em Bauru-SP, atualmente Igreja Batista Bereana. Meu pai, pastor Fausto Vasconcelos, era pastor da Igreja. Naquela semana, recebemos a visita do cantor e evangelista Luiz de Carvalho. Ele passou uma semana conosco, pregando e cantando. Durante todo o ministério, nunca foi consagrado a pastor, mas foi cantor e evangelista. E numa daquelas mensagens, eu fui a frente perante o apelo e lá se vão quase 63 anos.

Conte um pouco sobre sua história ministerial.

Eu sempre me vi e me entendi como vocacionado. Nunca pensei, desde a infância, em nenhuma outra atividade em termos de futuro que não fosse o



ministério pastoral. Quando chegou o momento de estudar, eu morava na cidade de São Paulo, vim para o Seminário do Sul, no Rio. Lá estudei e fui concomitantemente seminarista da Primeira Igreja Batista em Copacabana-RJ. Quando terminei os meus estudos, em 1972, a igreja estava em processo de sucessão pastoral. Assim, ela me convidou para ser consagrado e empossado no seu pastorado, o que aconteceu em 17 de fevereiro de 1973.

Qual foi o seu momento mais marcante como presidente da CBB?

Tive vários momentos marcantes e teria dificuldade em isolar um único momento. Durante os meus mandatos na presidência, foram inúmeros os momentos que entendo que foram marcantes. agora mesmo em Goiânia, por exemplo, a noite que nós tivemos os batismos precedidos pela organização da Igreja Batista em Celina Park, também em Goiânia. As noites missionárias, só estou citando a Assembleia da Convenção, destacando alguns eventos de todos os eventos que ali aconteceram... talvez se eu, durante algumas horas, revisse e revisitasse na minha mente tudo que aconteceu nos mandatos a frente

da CBB, eu talvez destacasse um momento.

Qual o balanço que o senhor faz após a visita às organizações Batistas?

Muito positivo o balanço, porque tive a oportunidade de conversar com a nossa equipe na sede da Convenção Batista Brasileira; depois, com a equipe da Junta de Missões Mundiais e com a equipe da Junta de Missões Nacionais dentro do contexto do culto semanal. Saio daqui feliz e inspirado; o momento que eu tive com cada um desses grupos foi para manifestar a gratidão da diretoria da Convenção e da própria Assembleia pelo trabalho de cada uma das equipes em suas respectivas áreas. O que eu disse a cada uma delas é concorde com os pontos. Um deles, foi que, o aconteceu em Goiânia não foi apenas fruto daqueles dias ou daquela semana, mas foi o término de um longo processo de meses, e nos últimos tempos de semanas intensas até a Assembleia. Foi a minha oportunidade de passar, a cada equipe, a palavra da promessa do Senhor de Hebreus 6.10, do fato de que ele não é injusto para se esquecer daquilo que nós fazemos para com o nome dEle, a obra de amor para com o nome



dEle enquanto servimos ao Santo. Então, saio daqui muito feliz pela oportunidade de encontrar esse grupo, porque muitas vezes é anônimo, na totalidade do tempo não vemos o trabalho que eles fazem, especialmente anterior, isto é, nas semanas e meses que precedem a Assembleia da Convenção e mesmo durante a programação, eles não estão no plenário, porque estão atuando para que o que acontece no plenário e nas noites missionárias, por exemplo, seja uma inspiração como realmente foi. Então, o meu balanço é o seguinte: graças a Deus por essas equipes que atuam nos bastidores e que Deus usa para a glória do nome dEle. ■

***Sob a supervisão de Estevão Júlio, secretário de redação de OJB**



Seminário Teológico Batista de Niterói - RJ tem novo diretor-geral

Escolhido tem reconhecido trabalho na denominação.

Izilda Portela de Miranda Santos
jornalista

O Seminário Teológico Batista de Niterói-RJ (STBN), fundado e mantido pela Primeira Igreja Batista de Niterói-RJ há 36 anos, já formou cerca de 1200 alunos, contando com os formados em nossos antigos Campus Avançados, em Friburgo-RJ, Cabo Frio-RJ e Pádua-RJ. Ao longo desses anos, o Seminário teve como diretor-geral os pastores Nilson do Amaral Fanini, Delcyr de Souza Lima e, desde 2005, o pastor Ebenézer Soares Ferreira que, por questões de saúde, deixou o cargo no final do ano passado. Em reconhecimento ao dedicado trabalho desse servo do Senhor, o Conselho Administrativo da Sociedade de Ensino Teológico Batista de Niterói deliberou sobre a indicação do seu nome para o honroso cargo de diretor geral do Seminário.

Assim, para ocupar o cargo de diretor-geral do nosso Seminário a partir do ano de 2020, o Conselho Administrativo elegeu o diácono José Octávio dos Santos, alguém com reconhecido trabalho na denominação Batista, tendo sido presidente da Associação dos Diáconos Batistas do Brasil (ADBB), e da Associação dos Diáconos Batistas do Estado do Rio de Janeiro (ADIBERJ),



Posse do novo diretor-geral do Seminário Teológico Batista de Niterói - RJ

além de membro do Conselho Fiscal da Convenção Batista Brasileira (CBB). Possui formação acadêmica em Economia, tendo atuado como auditor-fiscal em diversos órgãos federais. Também exerceu o cargo de diretor Administrativo-Financeiro no Instituto Nacional de

Propriedade Privada (INPI), no Hospital Geral da Ordem Terceira e na Secretaria da Receita Federal no Rio de Janeiro.

O diácono José Octávio é, acima de tudo, um homem comprometido com a obra do Senhor e encara esse desafio como um chamado de Deus e, segundo

a sua palavra de posse, compromete-se em se empenhar para continuar honrando os princípios pelos quais o Seminário foi criado e que tem conferido credibilidade a esta Casa de formação de obreiros. ■

Crianças da Primeira Igreja Batista de Aracaju - SE participam de EBF

“Heróis da Fé” foi o tema desenvolvido.

Assessoria de Comunicação da
Primeira Igreja Batista de Aracaju - SE

Desde o primeiro domingo de janeiro até o último domingo (26), as crianças da Primeira Igreja Batista de Aracaju-SE (Piba) participaram da Escola Bíblica de Férias (EBF), nas instalações da Igreja. Segundo Ruth Marques, diretora da Escola Bíblica Dominical (EBD), este ano a programação foi diferenciada.

“Tivemos como tema ‘Heróis da Fé’, para mostrar às crianças que heróis não existem apenas na TV. A bíblia mostra diversos homens e mulheres que podem ser considerados heróis. Elas e eles não

desistiram de sua fé em Deus e por meio Dele fizeram grandes coisas. Mostramos a vida de Samuel, Moisés, Davi e outros”, disse Ruth Marques.

A EBF é um momento para aprender a bíblia e se confraternizar com os amiguinhos. A participação foi proativa. “Tivemos 50 crianças participando, sendo que cinco aceitaram a Cristo. Por isso, entendemos a importância de se fazer o apelo também para o público infantil. Agradeço nossos colaboradores e professores que se dedicaram para realizar a programação”, finalizou Ruth Marques. ■



FÉ PARA HOJE

Perdoe ou pereça

Oswaldo Luiz Gomes Jacob

Duas palavras com a mesma letra, mas diametralmente opostas. O perdoo está ligado à saúde, vida, enquanto o pereça, ao definhamento, à doença e morte. A base para o nosso perdoo é que Deus nos perdoou em Cristo. Esta é uma verdade cristalina e absoluta. Está revelada nas Escrituras Sagradas. Quando a pessoa é ofendida, machucada, aviltada e não perdoa, ela entra em um processo de amargura, definhamento e enfermidade, podendo prosperar para o óbito.

Perdoar é releva a ofensa, derrubar o muro construído pela briga, incompreensão, pelas palavras ferinas e detonadoras. Liberar perdoo significa a cura das feridas provocadas pelos conflitos

e animosidades em nossos relacionamentos dentro e fora do lar. Quem não perdoa está ingerindo o próprio veneno. O perdoo traz saúde espiritual, emocional, ética e física. A pessoa que perdoa e a que é perdoada são igualmente abençoadas, beneficiadas, restaurando relacionamentos e ganhando maturidade.

Há um crescimento pessoal substancial quando se libera perdoo. Também, é como tirar um grande peso das costas. Quantas vezes nos comportamos como aquele homem que foi perdoado de uma dívida impagável, mas não perdoou quem lhe devia tão pouco. É a parábola do credor incompassivo, que foi contada por Jesus quando Pedro lhe perguntou quantas vezes se deve perdoar o ofensor (Mt 18.23-35). Como o homem que não perdoou quem lhe de-

via tão pouco, agimos com um espírito legalista, odioso e revanchista.

Devemos perdoar sempre, 70x7, como Jesus ensinou magistralmente. O nosso perdoo deve ser sempre motivado pelo amor de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo Jesus (II Co 5.15-20). Que perdoemos sempre! Não permitamos que a inimizade, rejeição do próximo nos trave e nos impeça de prosseguir servindo no Reino de amor do Salvador. Não deixemos que a amargura resida em nossos corações. Liberemos perdoo para que haja cura completa e restauração dos relacionamentos. Que os nossos relacionamentos sejam pautados pelo amor de I Coríntios 13. O amor é um construtor de pontes, relacionamentos saudáveis e frutíferos.

No Reino de Deus não há lugar para amarguras, ressentimentos e feridas não curadas. Devemos orar e nos aconselhar mutuamente (Cl 3.16). O Senhor Jesus é nosso modelo de amor e perdoo; graça e misericórdia; ternura e piedade. Somos o povo do perdoo, da aceitação e da festa, da celebração do amor que tudo sofre, tudo crê, tudo espera e tudo suporta (I Co 13.4-8).

Não permitamos entrar 2020 com amargura e ressentimento no coração. Entremos no novo ano zerados de qualquer problema de relacionamento. Então, perdoemos sempre para o testemunho do Evangelho e a glória de Deus, o nosso Pai pródigo, que esbanja amor e Aquele que celebra o amor fraterno. ■

Ecoss da 100ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira

Sandra Natividade

membro do Conselho Editorial de OJB

Goiânia sediou, no período de 23 a 26 deste 2020, uma das mais belas Assembleias convencionais. Também era de se esperar: a 100ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira (CBB).

Sob o tema "Celebrando a Glória do Reino de Deus", não era para menos, tinha que ser esplendorosa mesmo em todos os aspectos, desde o material entregue aos congressistas, o programa milimetricamente traçado sob os cuidadosos olhos de lince do executivo, pastor Sócrates Oliveira e equipe, coberto em oração diária todo o tempo pelo povo Batista, a música executada por levitas da Associação de Músicos Batistas do Brasil (AMBB); o programa evangelístico das nossas Juntas Missionárias (JMN e JMM), as ministrações por servos do Deus Altíssimo, a exemplo dos pastores Fausto de Aguiar, presidente da CBB;

Ebenézer Carlos, da IB Bedford, Dallas/Texas (pastor Ebenézer nos traz uma grata lembrança: menino sergipano, que se projetou internacionalmente tão somente pela pregação do Evangelho do Reino); Eliezer Vitor, da Primeira Igreja Batista da Penha-SP; Marli González, executiva da União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB); pastor Yuri Breder, da Primeira Igreja Batista de Campo Grande-MS; e fechando a celebração com a noite evangelística a cargo do pastor Sammy Tippit. Nas ministrações sentia-se a presença real do Deus Triúno entre nós seus servos.

Pastor Carlos Enrique Rocha, presidente da Convenção Batista Goiana, liderou a Comissão Executiva dos Batistas Goianos que trabalhou diuturnamente antes, durante e sabemos que após, porque Batista assume compromisso para dar conta. O trabalho dos irmãos goianos para receber o Brasil batista foi visível e irretocável. Tudo o

que se realizou no Centro de Convenções de Goiânia começou muito antes, se avolumando a partir dos dias 21 e 22, com a realização de assembleias e reuniões envolvendo pastores, esposas de pastores, música, educadores, diáconos, homens, jovens e UFMBB.

Nesta Assembleia, em especial, houve a celebração do Centenário de organização da denominação Batista no Estado de Goiás como a realização do I Congresso Infantil Batista de Goiânia, destinado ao seguimento das crianças, funcionando com atividades nos três turnos. O grupo Pepito e sua turma se fez presente; tem como missão apresentar as crianças do evento o Programa de Ensino dos Princípios do Evangelho (PEPE), uma ferramenta de evangelização que muito tem contribuído para a evangelização de pessoas através das ações do programa proposto.

Na décima sessão, a mesa regis-

trou um total 2.162 inscrições, mas certamente esse número foi suplantado porque havia uma multidão nos espaços destinados para a Assembleia. A comissão local do evento fez uma estimativa de que mais de 10.000 pessoas passariam nas dependências do Centro de Convenções naqueles dias, fato que merece toda a credibilidade.

Os Ecoss desta Assembleia vão perdurar. A linha traçada foi fielmente cumprida, as Câmaras Setoriais funcionaram como é de se esperar, as decisões em plenário, depois de exaustivas discussões, serão cumpridas da forma como foram aprovadas.

Ao término deste trabalho anual voltam os convencionais para seus respectivos estados, na certeza que sua denominação é clara e transparente e que as decisões administrativas e missionárias caminharão cumprindo o disposto até o próximo ano no estado de Espírito Santo. ■

OBSERVATÓRIO BATISTA



Buscando desenvolver uma comunidade de valores

Lourenço Stelio Rega

O volume de reuniões que um executivo ou líder de alta gestão tem de participar geralmente ultrapassa o tolerável. E, em uma reunião, se torna importante a participação de todos, especialmente em ambiente de gestão colaborativa e colegiada, para a busca de consenso e de percepção das diversas facetas dos temas em discussão. Por outro lado, já ouvi o ditado "muita reunião, muita decisão, mas pouca ação!" Creio que podemos até ter muita ação, mas, talvez, seja necessário que calibremos nossos movimentos, especialmente tendo como foco nossa missão como organização, senão teremos muito movimento, mas nem sempre muito deslocamento.

Tudo isso é importante, mas nada será alcançado se não recuperarmos o sentido de comunidade, especialmente se nossa organização esteja separada por várias "distâncias" - a geográfica, a de ideais, de crenças, de prioridades, de práticas. Precisamos recriar uma comunidade de valores e não apenas de proximidade, que é tão comum nas reuniões presenciais. Será preciso identificar nossos estereótipos e buscar nossos "pontos de contato" ou valores e ideais que devem nos ligar em um vínculo gerador de solidariedade e mutualidade que aspire o cumprimento da missão organizacional.

Dave Ulrich, especialista em liderança, nos ensina que "a proximidade focaliza o que é visto; o valor focaliza o que é sentido e perceptível de nossa essência como organização, nossa missão. A proximidade admite a importância da presença física para compartilhar ideias; os valores criam elos emocionais e a capacidade de compartilhar ideias e ideais por meio de grandes distâncias. As comunidades do futuro podem ser definidas menos por onde vivemos que pelas coisas que acreditamos." Assim se acreditamos que a nossa vida organizacional só se resolve nas reuniões presenciais, precisaremos ir mais longe, mesmo porque hoje a realidade virtual aproxima também as pessoas e já é possível realizar reuniões nesse ambiente com elevado aproveitamento, especialmente se desenvolvidas em ambiente de uma comunidade de valores, e, com economia de tempo, de deslocamento, financeira e minimização de riscos com viagens etc.

A recuperação de valores que gerem coesão, senso de "pertencer", de interdependência e serviço colaborativo, certamente contribuirá para fortalecer a identidade de que deve nos caracterizar. Quem pode duvidar de que uma identidade assim gerada será muito maior, mais abrangente e com maior gama de implicações e resultados do que uma

identidade caracterizada apenas por uma declaração de nossas crenças ou mesmo pela uniformidade jurídica ou ainda mesmo por uma identidade apenas baseada em práticas comumente aceitáveis (ortodoxia/ortopraxia)? Será preciso ir mais longe.

Assim, será necessário gerar mecanismos e procedimentos funcionais que viabilizem a recuperação desse sentido de comunidade e identidade. Precisamos buscar os adequados pontos de contato para nosso povo e que isso seja muito mais do que estatutos, regimentos e relatórios financeiros, que têm o seu lugar próprio e necessário, mas é necessário ir mais longe do que ter uma organização centralizada apenas na visão que prioriza relatórios jurídico-contábil-financeiros. Isso é meio e não o fim que almejamos.

Temos uma missão a cumprir e essa visão é que deve estar em nossa frente. Metaforicamente, podemos estar como uma ave remexendo milimetricamente o chão, enquanto precisaríamos também alçar altos voos como um pássaro, para ter a visão ampla do todo. Sem dúvida, ao nutrirmos os ideais de uma ampla missão (não confundir com Missões, que é parte de nossa missão eclesial, aplicando-se o artigo nesse campo) não podemos deixar de considerar o chão que estamos pisando. Aqui está

o equilíbrio entre o ideal e o real. Ulrich sugere que, para criarmos uma comunidade de valores, devemos desenvolver seis práticas que adaptei nos seguintes termos:

- Fomentar identidade forte e distinta (e eu diria, sem fomentar sectarismo ou triunfalismo);
- Estabelecer regras claras de inclusão, convivência e exclusão;
- Compartilhar informações por meio de fronteiras;
- Criar reciprocidade em série; e,
- Utilizar símbolos e fatos que criem e mantenham valores (e eu diria que nem sempre somos fortes nisso)

O dissabor provocado por crises gerenciais-financeiras-patrimoniais da história institucional fatalmente nos deixa alertas para focalizar apenas nas ênfases dos relatórios jurídicos-contábeis financeiros, como já disse, deixando de considerar o todo e buscar cristalizar com mais eficiência, eficácia e efetividade os ideais de uma visão esperançosa de futuro fundamentada em valores e ideais mais elevados do que reuniões presenciais, germinando no senso coletivo a missão organizacional em toda sua amplitude. ■

TRANSFORME O MUNDO

COM A ALEGRIA DE JESUS



WhatsApp
(21) 98216-7960
(21) 98055-1818

(21) 2122-1901
Cidades com DDD 21
0800-709-1900
Demais localidades

